Nº 16100 CAJA 15A

Doc. Asociado al CPN 15°

"Discurso apertura de la LVII Reunión del Consejo Directivo del IIN, por su director:

Mario Alteufelder.

O. E. A.

INSTITUTO INTERAMERICANO DEL NIÑO
INTER-AMERICAN CHILDREN'S INSTITUTE
INSTITUTO INTERAMERICANO DA CRIANÇA
INSTITUT INTERAMERICAIN DE L'ENFANT

ORGANISMO ESPECIALIZADO DE LA
ORGANIZACION DE LOS ESTADOS AMERICANOS

OFICINA: AV. 8 DE OCTUBRE 2904 — MONTEVIDEO, URUGUAY
DIRECCION TELEGRAFICA "INAMPRIN" — TELEFS. 4 35 44 - 4 47 30

Director General
Dr. RAFAEL SAJON

DISCURSO DE ABERTURA DA LVII REUNIÃO DO CONSELHO DIRETOR DO INSTITUTO INTERAMERICANO DA CRIANÇA - O.E.A.

Dr. MÁRIO ALTENFELDER

Ao dar por inaugurados os trabalhos desta histórica reunião deste Conselho - histórica, porque será seguida, imediatamente, pela comemoração dos 50 anos do Instituto Interamericano da Criança e pelo XV Congresso Panamericano da Criança, - é-me grato apresentar os votos de boas vindas aos Senhores Delegados e dizer-lhes o quanto esperamos de sua dedicação e de sua competência, para o êxito dos importantes debates que aqui haveremos de travar.

Ao dizer "debates" desde logo fixamos que nossa presença transcenderá a mera discussão sobre programas executados e questões rotineiras do Instituto.

Reformaremos o Estatuto do Instituto Interamericano da Criança e reformaremos o regulamento interno deste Conselho. Abordaremos temas importantes como o Ano Internacional da Criança, as relações do Instituto Interamericano da Criança com os demais organismos internacionais. Analisaremos acordos com países e organizações até extra-continentais e outros assuntos, além de fixar programas e orçamentos.

Mas pretendemos ir mais longe. Em todas as línguas faladas em nosso continente - incluido o português - debateremos, nesta reunião e no Congresso, algumas das posições fundamentais que merecem toda a

INSTITUTO INTERAMERICANO DEL NIÑO
INTER-AMERICAN CHILDREN'S INSTITUTE
INSTITUTO INTERAMERICANO DA CRIANÇA
INSTITUT INTERAMERICAIN DE L'ENFANT

ORGANISMO ESPECIALIZADO DE LA
ORGANIZACION DE LOS ESTADOS AMERICANOS

OFICINA: AV. 8 DE OCTUBRE 2904 — MONTEVIDEO, URUGUAY
DIRECCION TELEGRAFICA "INAMPRIN" — TELEFS. 4 35 44 - 4 47 30

Director General
Dr. RAFAEL SAJON

nossa atenção e todo o nosso compromisso.

Cumpre-nos dirigir ao Governo e à Delegação do Uruguai os nossos agradecimentos pela fraternal acolhida que dispensa às representações dos 23 países membros que integram este colegiado.

Nada mais justo, para quantos lutam pelo bem da criança e da família nas Américas, que o País que viu nascer o Instituto, nos idos de 1927, esteja sediando os eventos que assinalam aos 50 anos de serviços prestados pela instituição que temos a honra de participar.

Os ideais almejados pelos pioneiros puderam frutificar neste solo generoso que continua a dispensar aos batalhadores por um mundo melhor todo o estímulo trazido pelos seus valores e seus princípios.

Mas são justamente esses valores e princípios que devem nos levar a profundas reflexões.

Há poucos dias, no Brasil, durante a cerimônia solene que assinalou o lançamento do carimbo comemorativo com que meu País homenageou os 50 anos do Instituto Interamericano da Criança, Sua Excelência, o Ministro Luiz Gonzaga do Nascimento e Silva, Titular da Pasta da Previdência e Assistência Social, ao saudar o magno evento, lembrou quão estimulante e ao mesmo tempo desapontador é celebrar meio século de uma entidade como a nossa, no momento em que se verifica que, apesar do esforço dos nossos governos, das nossas comunidades, dos particulares, de cada um de nós, pessoalmente, o problema - que já era grave em 1927 - continua a nos preocupar seriamente.

Compreendemos muito bem Sua Excelência e o que ele fixou ao observar que, ainda assim, um consolo nos resta: - Como esta-

OFICINA: AV. 8 DE OCTUBRE 2904 — MONTEVIDEO, URUGUAY
DIRECCION TELEGRAFICA "INAMPRIN" — TELEFS. 4 35 44 - 4 47 30

Director General
Dr. RAFAEL SAJON

ria a situação da criança americana, se esse esforço em seu benefício não houvesse sido despendido ?

Porque a situação atual - realmente grave, convenhamos - seria assustadora se o Instituto Interamericano da Criança e outras entidades, em cada um dos nossos países, não viessem atuando, estudando, treinando, prestando assistência técnica aos nossos governos.

Poderíamos afirmar, para diminuir o impacto que nos provoca a constatação de que o problema da criança numericamente aumentou, - que nossas populações também cresceram muito. Poderiamos alinhar os conhecidos algarismos que demonstram, em termos relativos, uma melhoria acentuada nas condições de milhões de crianças do nosso continente. Alguns dos nossos países, depois de tenazes batalhas, conseguiram ir bem longe, traçando e executando políticas nacionais que articulam os recursos públicos e privados empenhados na assistência à criança e à família.

Existem mais escolas, mais hospitais, mais creches, mais lazer, mais profissionalização, mais oportunidades, mais serviços preventivos. A expectativa de vida está aumentando na maioria das nações aqui representadas - isto é um fato.

Mas... quantos milhões de seres humanos foram acrescentados à legião que clama por mais educação, mais saúde, mais recreação, mais amor e compreensão, mais segurança social ?

Lutamos contra a imensa maré do crescimento demográfico. Lutamos contra determinados posicionamentos governamentais que ainda não colocam o desenvolvimento social no mesmo nível do desenvolvimento econômico, ambos como condicionantes do desenvolvimento político.

Meu próprio País, por muito tempo, julgou que teria de haver primeiro o bolo para que depois se procedesse à sua repartição. Hoje nosso pensamento mudou radicalmente - o bolo tem de ser distri -

OFICINA: AV. 8 DE OCTUBRE 2904 — MONTEVIDEO, URUGUAY
DIRECCION TELEGRAFICA "INAMPRIN" — TELEFS. 4 35 44 - 4 47 30

Director General
Dr. RAFAEL SAJON

buído enquanto se forma.

O problema da criança, assim, não foi solucionado por qualquer dos nossos países. Alguns estão chegando perto dessa meta ... para logo depois se defrontarem, paradoxalmente, com outros tipos de problema. Onde a universal probreza e a universal fome estão sendo equacionadas e enfrentadas, sobrevêm o assédio de novos e decisivos inimigos, entre os quais despontam a delinquência juvenil, o tóxico e a desagregação da família.

Este é um paradoxo que deve ser estudado e meditado.

Andou muito bem o Instituto Interamericano da Criança ao escolher para tema do Congresso que se vai abrir a expressão "A Proteção Integral do Menor".

Entendemos, e aqui proclamamos, que o menor não está sozinho e isolado no contexto do problema. A bem dizer, problema do menor não existe, e sim, problema da família, da sociedade em seu conjunto.

Por muito tempo as Américas estiveram preocupadas com aspectos desse problema global, e não com o problema global propriamente dito. Vimos, ao longo de dezenas de anos em que militamos neste campo, companheiros, dos mais capacitados, exercitarem todas as suas faculdades para tentar nos vender preocupações a seu ver decisivas. Por exemplo: nutricionistas que nos diziam do triste futuro reservado às crianças que não se alimentam com o mínimo necessário a uma existência normal. E se detinham aí. Às vezes chegavamos a pensar que, se esses dedicados companheiros vissem atendidos todos os seus reclamos, simplesmente se desinteressariam do restante. Quer dizer: se houve proteinas, não haveria mais necessidade de

O. E. A.

INSTITUTO INTERAMERICANO DEL NIÑO
INTER-AMERICAN CHILDREN'S INSTITUTE
INSTITUTO INTERAMERICANO DA CRIANÇA
INSTITUT INTERAMERICAIN DE L'ENFANT

ORGANISMO ESPECIALIZADO DE LA
ORGANIZACION DE LOS ESTADOS AMERICANOS

OFICINA: AV. 8 DE OCTUBRE 2904 — MONTEVIDEO, URUGUAY
DIRECCION TELEGRAFICA "INAMPRIN" — TELEFS. 4 35 44 - 4 47 30

Director General
Dr. RAFAEL SAJON

coisa alguma. Mas não eram só esses especialistas que procuravam, como dizemos em meu País, "puxar a brasa para sua sardinha". A esses colegas de conhecimentos e ambições restritas, costumamos dizer que nada como um bom programa isolado de nutrição para forjar marginais bem nutridos...

Educadores, médicos, assistentes sociais, recreacionistas, técnicos em formação profissional, todos vinham usando antolhos nessa questão do menor. "Se houvesse escola...", "Se houvesse hospitais...", "Se houvesse atendimento de caso", "Se houvesse reformatórios...", "Se houvesse mais política...", "Se houvesse mais profissionalização..." eram as frases típicas que todos ouvimos ao longo de tantos anos.

Alguns poucos que conseguiam vislumbrar o contexto - a criança precisa disso tudo, e não só de cada aspecto de todo, - iam até certo ponto, ao menor somente, visto como sujeito que não tinha pais, vizinhos, comunidade, governo.

É muito recente o entendimento que esta Reunião e o próximo Congresso consagram. Só há poucos anos é que se fez esta descoberta espantosa: o menor não é produzido em fábricas, não segue modelos, e é apenas efeito de um problema, e não a sua causa. Quando se chegou à conclusão - hoje universal - de que é a sociedade que está doente, e não o menor, atingiu-se outros estágios na escalada que há 50 anos o Instituto Interamericano da Criança vem galgando em favor da infância e da juventude dos nossos países.

Proteção "INTEGRAL" do Menor...

Em que consiste isso ?

Citemos alguns itens do global, sem perder de vista esse problema global. "Saúde" era só reivindicar mais hospitais, ou inclui também desenvolvimento comunitário, saneamento ambiental, urbano e ru

OFICINA: AV. 8 DE OCTUBRE 2904 — MONTEVIDEO, URUGUAY
DIRECCION TELEGRAFICA "INAMPRIN" — TELEFS. 4 35 44 - 4 47 30

Director General
Dr. RAFAEL SAJON

ral, a ação dos meios de comunicação, a habitação, os programas materno-infantis, a má nutrição, as enfermidades infecciosas, digestivas, respiratórias, as vacinações; a educação familiar, a saúde mental, a higiene mental, a organização e administração dos serviços de saúde, o treinamento de pessoal profissional e voluntário ?

Educação é só frequencia à escola ou se inicia antes desta ?

A paternidade é só gerar filhos ou aí está apenas o começo fácil de uma dificílima missão ?

E assim, cada um dos setores que pretendiam monopolizar o chamado "problema do menor", descobriu que ele continha apenas parte do problema. Que o menor só seria protegido se as diversas assistências e promoções alcançassem a integralidade do todo - não só saúde, não só educação, não só recreação, não só profissionalização, não só amor e compreensão, mas, saúde, educação, recreação, profissionalização, amor e compreensão como condicionantes da segurança social do menor.

Se é motivo de regozijo, para nós, constatar, que este Conselho e o próximo Congresso acompanham a marcha do tempo e não estão defasados diante do desenvolvimento exprimentado pela proteção ao menor e à família em todo o mundo, não menor satisfação devemos sentir ao enunciar outros avanços que positivam a predominância de uma nova mentalidade acerca da proteção à infância e à juventude americanas.

Serão objeto de profundas e profícuas análises os seguintes posicionamentos hoje consagrados nas Américas:

1. O Atendimento ao menor deve ser feito antes que ele se marginalize. Em outras palavras, deve ser preventivo e não curativo, por uma questão de inteligência e por ausência de recursos suficientes para

O. E. A.

INSTITUTO INTERAMERICANO DEL NIÑO
INTER-AMERICAN CHILDREN'S INSTITUTE
INSTITUTO INTERAMERICANO DA CRIANÇA
INSTITUT INTERAMERICAIN DE L'ENFANT

ORGANISMO ESPECIALIZADO DE LA
ORGANIZACION DE LOS ESTADOS AMERICANOS

OFICINA: AV. 8 DE OCTUBRE 2904 — MONTEVIDEO, URUGUAY
DIRECCION TELEGRAFICA "INAMPRIN" — TELEFS. 4 35 44 - 4 47 30

Director General
Dr. RAFAEL SAJON

atender terapeuticamente a todos os carenciados. A esse respeito, o Plano de Integração do Menor e da Família na Comunidade, desenvolvido no Brasil pela Fundação Nacional do Bem-Estar do Menor e pela Secretaria da Promoção Social do Estado de São Paulo, é um excelente exemplo dos positivos resultados de massa alcançados por esse enfoque preventivo, que deve, sempre mais, ser recomendado pelo Instituto Interamericano da Criança.

2. Aspecto fundamental da melhoria do atendimento ao menor das Américas é a existência de políticas nacionais que aglutinem os recursos públicos e privados e incluam o desenvolvimento social nas preocupações dos planejadores econômicos;

3. Os governos dos países americanos devem dispensar atenção cada vez maior à área social, alocando porcentagens sempre maiores para o setor, nos níveis federal, estadual e municipal.

4. Devem ser incrementados os programas que aproximem as gerações, convencendo os jovens de que eles são o potencial do que vai ser, e não do que já é.

5. Membros de governos e líderes de comunidade devem ser os agentes da mudança e não expectadores das transformações. Em suma, devem comandar o processo, e não por eles serem conduzidos.

6. Nos programas de defesa da família, incluir, sempre, o pai no contexto. Família não é só "mãe e filho", e sim, "pai-mãe-filho".

7. Nenhum planejamento nacional pode prescindir de atenção maior à higiene mental, como sinônimo de pré-requisito para concretização de todos os programas da área social.

O. E. A.

INSTITUTO INTERAMERICANO DEL NIÑO
INTER-AMERICAN CHILDREN'S INSTITUTE
INSTITUTO INTERAMERICANO DA CRIANÇA
INSTITUT INTERAMERICAIN DE L'ENFANT

ORGANISMO ESPECIALIZADO DE LA
ORGANIZACION DE LOS ESTADOS AMERICANOS

OFICINA: AV. 8 DE OCTUBRE 2904 — MONTEVIDEO, URUGUAY
DIRECCION TELEGRAFICA "INAMPRIN" — TELEFS. 4 35 44 - 4 47 30

Director General
Dr. RAFAEL SAJON

8. Nenhum programa institucional em favor do menor e da família pode ser baseado exclusivamente na ação de governo. A comunidade é permanente, os governos passam. Quanto mais independente a comunidade do governo, mais duradoura será a ação social.

9. Os Governos dos países americanos devem dispensar atenção especial ao papel que a Escola pode ter na proteção integral do menor e da família.

Outro ponto que deverá merecer acurada atenção é o que se refere a um tema muito presente nos meios de comunicação da atualidade - a proteção aos direitos humanos. E já aí estamos citando não um, mas dois pontos, que preocupam educadores e peritos em ação social - os meios de comunicação e os direitos humanos.

Há uma interrelação profunda entre os "mass media" e a proteção dos direitos humanos.

Países líderes do universo têm levantado a bandeira que não é somente sua, mas de todos - da proteção aos direitos humanos. As agências internacionais levam aos quatro cantos da terra essa preocupação a que nos associamos; preocupação esta que nos leva a abordar um detalhe até agora descurado - a proteção ao direito humano de receber uma comunicação justa e positiva que leve a resolver problemas, e não a criar problemas.

Como homens de razão e de justiça, somos naturalmente defensores dos meios de comunicação, e admiradores do seu papel construtivo, quando bem exercido. Conhecemos bem as quatro funções básicas da Comunicação: a detecção prévia do ambiente; a interrelação das parcelas da sociedade na reação ao meio; a transmissão da herança social de uma gera -

OFICINA: AV. 8 DE OCTUBRE 2904 — MONTEVIDEO, URUGUAY
DIRECCION TELEGRAFICA "INAMPRIN" — TELEFS. 4 35 44 - 4 47 30

Director General
Dr. RAFAEL SAJON

ção a outra e o entretenimento. Sabemos, também, que esse nobres objetivos podem sofrer uma deformação em face dos resultados, devido à natureza da comunicação de massa. Robert Merton nos ensinou que, além das funções manifestas, há funções latentes da comunicação de massa que são os efeitos não desejados ou pretendidos. Quando os efeitos são negativos para o sistema social onde ocorrem, esses resultados indesejáveis são mencionados como disfunções.

Até que ponto estamos atentos à intensificação de problemas tais como a violência e a delinquência juvenil, a desmoralização e a desintegração dos valores familiares, e até que pontos determinamos a responsabilidade de um veículo como a televisão nesse processo ? Até que ponto estamos atentos à exportação de uma sub-cultura de violência por parte justamente daqueles países que pretendem liderar a luta pelos direitos humanos no mundo ? Até que ponto os países americanos, principalmente os alcunhados de "subdesenvolvidos", sofrem as consequências do comsumo e não da produção de informação televisiva ?

Acredito que a situação do meu País, o Brasil, não é diferente da média das nossas. Recentemente, o ministro brasileiro das comunicações, Euclides Quandt de Oliveira, manifestou-se sumamente preocupado com "a escalada de violência nos programas de televisão". Indagando dos efeitos das cenas violentas sobre as crianças e adultos e socialmente desfavorecidos, o Ministro Quandt concordou com a afirmação de que o Brasil, a cada ano, está pagando milhões de dólares "para liquidar sua juventude".

No entender do ministro, o problema que enfrentamos, típico das nações que ainda não alcançarem um grau ótimo de desenvolvimento, é cada vez mais crítico, devido ao volume esmagador dos programas importados, com um conteúdo inteiramente alheio à nossa realidade e com

OFICINA: AV. 8 DE OCTUBRE 2904 — MONTEVIDEO, URUGUAY
DIRECCION TELEGRAFICA "INAMPRIN" — TELEFS. 4 35 44 - 4 47 30

Director General
Dr. RAFAEL SAJON

uma produção que está fora do alcance de qualquer tentativa de correção ou de ajustamento às necessidades do povo. Citou que, ao atingir uma criança, a idade de 14 anos, já testemunhou 11 mil crimes na televisão, não incluídos nesse total contrabandos, combates, estupros, assaltos, raptos e espancamentos que resultem em morte.

A violência continuada é a tônica dos programas dos canais de televisão. Não há margem de escolha ou opção ao telespectador.

Uma equipe do Ministério das Comunicações, depois de um mês de audiência permanente em dois canais de Brasília, Capital-Federal do Brasil, comprovou o seguinte: em 200 horas de programação houve 30 mortes cruéis, 1.018 lutas, 3.592 acidentes, 32 roubos, 616 usos indevidos de armas, 57 raptos ou sequestros, 819 desafios, 410 trapaças, 86 casos de chantagem e 321 aparições de monstros e animais ferozes. Segundo a mesma pesquisa, se durante a programação vespertina, a violência é manifestada de maneira clara, física e crua (90% das vezes através dos "enlatados"), durante a programação do horário nobre, noturno, a violência se transforma, dentro de sua própria linguagem, "para mostrar-se presente no campo das idéias".

Outra autoridade brasileira, o Secretário de Planejamento do Estado de São Paulo, afirmou: "A televisão não existe para educar ou informar, mas para vender. Vender hábitos, idéias e produtos".

Um raciocínio primário levaria à seguinte conclusão: se induz, persuade, vende produtos, porque não induz, persuade, vende a idéia da violência ?

Em meu país, 55 milhões de pessoas - ou seja, a metade da população - permanece, no mínimo, duas horas diante da televisão. Vêem novelas, filmes de violência, telejornais que reproduzem sem

O. E. A.

INSTITUTO INTERAMERICANO DEL NIÑO
INTER-AMERICAN CHILDREN'S INSTITUTE
INSTITUTO INTERAMERICANO DA CRIANÇA
INSTITUT INTERAMERICAIN DE L'ENFANT

ORGANISMO ESPECIALIZADO DE LA
ORGANIZACION DE LOS ESTADOS AMERICANOS

OFICINA: AV. 8 DE OCTUBRE 2904 — MONTEVIDEO, URUGUAY
DIRECCION TELEGRAFICA "INAMPRIN" — TELEFS. 4 35 44 - 4 47 30

Director General
Dr. RAFAEL SAJON

cortes as tragédias e violências do mundo. Outro estudioso, Ethevaldo Siqueira, escreveu: "Esses telespectadores, sentados, passivos, hipnotizados pelo vídeo, absorvem a mesma linguagem estereotipada e sofrem o bombardeio de milhares de mensagem de todos os tipos".

Em suma, não somente o adulto, mas principalmente a criança, vivem em contínua e massacrante tensão e, como não poderia deixar de ser, em estado de permanente reforçamento dos seus impulsos agressivos naturais. Como podemos garantir que eles não estejam atingindo seus limites de resistência às tensões ? Até onde sabemos se os comportamentos sociais perigosos e delinqüencias não estarão sendo incentivados pela exibição sistemática dessa violência e dessa barbárie ?

Uma educadora do meu País, enfatizou (Professora Marlene Rodrigues):

"Sabe-se com segurança que a criança brasileira entre 2 e 15 anos de idade permanece diante do vídeo seis horas diárias, em média, vendo programações as mais inquietantes, onde o banditismo, a crueldade e o erotismo imperam. Desde tenra idade as crianças de São Paulo - uma das maiores cidades do mundo, - estão desenhando nas escolas, maciça - mente, a morte, a dor, os incendios, a loucura, o suicídio, as guerras, a violência, a poluição e as deformações humanas. Em todas as camadas sociais, a nossa criança vem desenhando monstros, vampiros e estranhezas de toda a sorte, quase que numa compulsão da qual lhe é impossível fugir. Afogamentos, incêndios, guerras, assaltos à mão armada, a tropelamentos, enchentes, terremotos, explosões, cemitérios, fantasmas, cristos raivosos, cruzes despedaçadas e figuras humanas mutiladas ou distorcidas constituem outros tantos temas de expressão plástica infantil e juvenil do nosso tempo".

Numa série de exemplos impressionantes, colhidos em

OFICINA: AV. 8 DE OCTUBRE 2904 — MONTEVIDEO, URUGUAY
DIRECCION TELEGRAFICA "INAMPRIN" — TELEFS. 4 35 44 - 4 47 30

Director General
Dr. RAFAEL SAJON

sua escola, a Prof. Marlene Rodrigues, colheu declarações como a de Beto, garoto de 4 anos, alegre e cheio de saúde, que indaga obsessivamente, "quando vai morrer", Luciana, também de 4 anos, hesita todas as noites em dormir "porque Deus pode matar enquanto ela estiver sonhando". Paulo diz à mãe diariamente que ela deverá acompanhá-lo, se ele morrer. Percy, de 8 anos, só desenha monstros e justifica: - Porque eles são mais legais do que as pessoas e não morrem nunca". Cláudio, de 8 anos, "quer ser computador, porque é mais inteligente do que as pessoas e não sente qualquer dor".

"Se a agressividade é, muitas vezes, vista pelos estudiosos como notável impulso natural do ser humano para a independên - cia, tanto quanto o é a capacidade de amar, também é indiscutível que ela pode ser facilmente deflagrada pelos meios de comunicação de massa num sentido de hostilidade, em direção ao crime, às aberrações sociais, à violência. Recentemente, um menino de 13 anos, de São Paulo, sequestrou-se, mobilizando seus assustados pais, a polícia e a própria televisão, para, afinal, localizá-lo. No fim da história, o menino apareceu, dias depois, me - droso e envergonhado, afirmando inocentemente que sua intenção fora a de "experimentar" as emoções de um sequestro e as consequentes reações fami - liares !".

Todos esses autorizados depoimentos, a que junta - mos o nosso, nos levam à questão fundamental:

Até que ponto protegeremos "integralmente" o menor sem tomar uma providência contra esse genocídio praticado contra a integridade mental das crianças americanas ?

Até que ponto poderemos reivindicar que seja res - peitado o direito humano de ter nossa casa não invadida, a todos os momentos, pelas imagens dos desastres, catástrofes e barbarismos colhidos e

INSTITUTO INTERAMERICANO DEL NIÑO
INTER-AMERICAN CHILDREN'S INSTITUTE
INSTITUTO INTERAMERICANO DA CRIANÇA
INSTITUT INTERAMERICAIN DE L'ENFANT

ORGANISMO ESPECIALIZADO DE LA
ORGANIZACION DE LOS ESTADOS AMERICANOS

OFICINA: AV. 8 DE OCTUBRE 2904 -- MONTEVIDEO, URUGUAY
DIRECCION TELEGRAFICA "INAMPRIN" — TELEFS. 4 35 44 - 4 47 30

Director General
Dr. RAFAEL SAJON

apresentados ao vivo em todas as partes do mundo ?

Não podemos concluir esta fala sem sugerir uma cruzada ao Instituto Interamericano da Criança, a todos os países-membros da Organização dos Estados Americanos, e a cada um de nós, em particular:

- Libertemos a Criança da cultura da violência !

- Não consintamos mais na quebra dos nossos valores !

- Preservemos a família !

- Não importemos mais "enlatados" que ofendam a nossa sensibilidade e despedaçam nossos princípios !

1º-Junho-1977
Montevideo

Mario Altenfelder